

CRIME E LOUCURA, UMA INTRODUÇÃO AO CÂNONE POR MEIO DOS NARRADORES NOS UNIVERSOS DE POE E MACHADO: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO E LETRAMENTO LITERÁRIO

Cássia Ferreira de Freitas Tirapani

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Tirapani, Cássia Ferreira de Freitas.

Crime e loucura, uma introdução ao cânone por meio dos narradores nos universos de Poe e Machado: uma proposta de ampliação de repertório e letramento literário / Cássia Ferreira de Freitas Tirapani. -- 2019.

136 p.

Orientador: Marco Aurélio de Sousa Mendes

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019.

1. Narrador. 2. Cânone. 3. Adaptação. 4. Ampliação de repertório. 5. Letramento literário. I. Mendes, Marco Aurélio de Sousa, orient. II. Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
Lucilene Hotz Bronzato
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Neusa Salim Miranda
Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e

escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país.

Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 65-6) traz que “ao componente Língua Portuguesa cabe [...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.” Pensando nisso, é necessário destacar que vivemos já há algum tempo uma crise no ensino de literatura nas escolas públicas brasileiras, especialmente no Ensino Fundamental II, no qual os textos literários têm sido preteridos em nome de um ensino mais dinâmico, que prioriza o trabalho com gêneros textuais da esfera jornalística, por exemplo.

Essa realidade tem feito com que nossos alunos tenham em sua formação uma lacuna imensurável, já que, conforme preconiza Antônio Cândido (2004), a literatura é um bem incompressível, do qual não se pode abrir mão. Corroborando esse conceito, Teresa Colomer (2007, p.27) afirma que “o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la”.

Assim, acreditando que é preciso buscar maneiras de intervir nesse panorama, produzimos este caderno pedagógico, que é fruto de um trabalho de pesquisa intitulado CRIME E LOUCURA, UMA INTRODUÇÃO AO CÂNONE POR MEIO DOS NARRADORES NOS UNIVERSOS DE POE E MACHADO: uma proposta de ampliação de repertório e letramento literário, vinculado ao macroprojeto INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LITERATURA: inter-relações entre adaptações literárias, desenvolvido pelo Prof. Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes no âmbito do Profletras da UFJF.

O macroprojeto ao qual este trabalho está vinculado busca justamente desenvolver estratégias que favoreçam o ensino da literatura no Ensino Fundamental II de escolas públicas, por meio de estudos que envolvem adaptações literárias.

Para além, pensando no polissistema literário, acreditamos que os alunos das escolas públicas têm o direito também de lerem os clássicos pois, conforme afirma Rildo Cosson (2016, p. 33-4), o cânone “guarda parte de nossa identidade cultural e não há maneira de se atingir a maturidade de leitor sem dialogar com essa herança, seja para recusá-la, seja para reformá-la, seja para ampliá-la.”

Assim sendo, estabelecemos um conjunto de atividades, que foram aplicadas em uma turma de 9º ano de uma escola da rede municipal de Juiz de Fora no ano de 2018, objetivando a ampliação de repertório no que concerne ao narrador não confiável em 1ª pessoa e o narrador em 3ª pessoa e o letramento literário a partir de estudo de textos de autores canônicos e de adaptações literárias. Para tanto, elegemos os autores Edgar Allan Poe e Machado de Assis como autores canônicos e duas adaptações, uma em quadrinhos e outra televisiva. Ressaltamos que o conceito de repertório que consideramos neste trabalho se ancora no proposto por Wolfgang Iser.

As atividades desse caderno pedagógico foram divididas nas seguintes partes:

Provocação/Motivação: leitura de uma ilustração;

1ª etapa: Lendo Edgar Allan Poe: leitura de *O coração delator*;

2ª etapa: Adentrando o universo machadiano: leitura da adaptação em quadrinhos e exibição da adaptação televisiva de *O enfermeiro*;

3ª etapa: Lendo Machado de Assis: leitura de *O alienista*;

Avaliação: produção de um monólogo e de um vídeo.

Cabe destacar que, levando-se em conta a turma na qual sejam aplicadas as atividades, algumas adaptações podem ser nec

[baixar dissertação](#)

SUMÁRIO

PROVOCAÇÃO/ MOTIVAÇÃO:

LEITURA DE UMA ILUSTRAÇÃO - pág. 6

Passo 1: Conhecendo Edgar Allan Poe – pág. 6

Passo 2: Vamos ver? – pág. 6

Passo 3: Vamos ver mais um pouco? – pág. 7

1ª ETAPA – LENDO EDGAR ALLAN POE:

O coração delator – pág. 7

2ª ETAPA – ADENTRANDO O UNIVERSO MACHADIANO:

LEITURA DA ADAPTAÇÃO EM QUADRINHOS E EXIBIÇÃO DA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA:

O enfermeiro – pág. 11

Passo 1: Vamos ver um pouco mais? – pág. 11

Passo 2: O que é adaptação? – pág. 11

Passo 3: Biografia de Machado – pág. 11

Passo 4: Leitura da HQ – pág. 12

Passo 5: Exibição da adaptação televisiva – pág. 15

3ª ETAPA – LENDO MACHADO DE ASSIS:

O alienista – pág. 15

Passo 1: Conhecendo a realidade psiquiátrica brasileira – pág. 15

Passo 2: Leitura de *O alienista* - pág. 15

Passo 3: Analisando as leituras – pág. 19

AVALIAÇÃO – PRODUÇÃO DE MONÓLOGO E GRAVAÇÃO EM VÍDEO – pág. 19

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – pág. 20

PROVOCAÇÃO/ MOTIVAÇÃO (3 aulas de 50')

LEITURA DE UMA ILUSTRAÇÃO

Esta etapa é muito importante, porque é o início de um trabalho sistematizado sobre literatura. Lembramos que os objetivos gerais dessa proposta são a ampliação de repertório do aluno no tocante ao narrador e o letramento literário. Mais especificamente, pretendemos expandir o conhecimento dos discentes acerca do narrador em 3ª pessoa e apresentar o conceito de narrador não confiável em 1ª pessoa. Todo esse trabalho se dá a partir da leitura de textos de autores canônicos e de adaptações.

A motivação consiste em explicar aos alunos, de maneira sucinta e oral, como se dará o projeto, destacando que serão trabalhadas 3 obras literárias. Nesse momento, explicar também que os alunos terão um diário de leitura, que consiste em um caderno no qual anexarão os textos e atividades entregues durante as aulas e no qual também farão anotações e responderão questões. O diário de leitura é um aporte importante, pois também serve como meio de o professor acompanhar o avanço do aprendizado e avaliar a eficácia das atividades propostas e promover as adaptações no planejamento que se fizerem necessárias.

Passo1: Conhecendo Edgar Allan Poe

OBJETIVO: Conhecer um pouco sobre o autor

Acerca de Edgar Allan Poe, é importante destacar sua importância no cenário literário mundial, o que justifica sua escolha como um autor canônico a ser trabalhado.

Depois de uma breve explanação oral, entregar uma breve biografia do autor, que servirá para que os estudantes tenham uma melhor noção de quem foi o escritor e também como base para levantarem algumas hipóteses acerca do texto que será trabalhado mais adiante.

Como sugestão, segue a breve biografia que foi distribuída aos alunos envolvidos no projeto e que foi colada no diário de leitura.

[CLIQUE PARA ACESSAR A BIOGRAFIA DE EDGAR ALLAN POE](#)

UMA DICA: Consideramos ser importante que os alunos tenham acesso a uma breve biografia do autor para que se sintam mais familiarizados, tenham algumas informações. Contudo, avaliamos não ser produtivo demandar muito tempo com essa atividade, pois o objetivo aqui não é estudar sobre o autor e sim ter contato direto com um de seus contos.

Passo 2: Vamos ver?

OBJETIVO: Mostrar que o projeto gráfico de uma obra pode contribuir com a leitura.

Para iniciar o trabalho com o autor estadunidense, informar aos discentes que lerão um conto chamado *O coração delator* e fazer as seguintes perguntas:

- Vocês sabem o que é um delator?
- De que formas um coração pode delatar?
- Esse título teria um sentido literal ou metafórico?

Os questionamentos acima servirão para que os alunos levantem hipóteses acerca do que encontrarão no texto e, para garantir uma maior interação, devem ser respondidos oralmente.

Em seguida, exibir a capa do livro do qual foi retirado o conto. Os alunos devem também receber uma cópia para ser afixada no diário de leitura. Buscar explorar a parte gráfica, aguçando o olhar dos alunos para os detalhes e de que forma eles podem colaborar para o levantamento de hipóteses acerca do conto a ser trabalhado.

Uma dica: Esse é um excelente momento para mostrar aos alunos que o projeto visual de edição de um livro é algo importante, porque não é aleatório. Dependendo do livro do qual o conto seja retirado, vários aspectos da capa podem ser abordados.

[CLIQUE PARA ACESSAR A CAPA DO LIVRO](#)

Tendo como base a capa disponibilizada, fazer as seguintes perguntas:

- O que você consegue visualizar?
- Que tipo de histórias você imagina encontrar em um livro com esse layout?
- O que está em maior destaque: o nome do livro ou do autor dos textos? Por que isso ocorreria?

Passo 3: Vamos ver mais um pouco?

OBJETIVO: Compreender que a ilustração pode ser um gênero de suporte

Entregar e solicitar que os estudantes coleem em seus diários de leitura as seguintes questões acerca de uma ilustração que será exibida:

- O que se observa na cena?
- Que lugar é esse?
- O que está em destaque nessa personagem?
- Que relação pode ter esse elemento destacado na ilustração com a narrativa?

UMA DICA: Para possibilitar uma maior interação entre a turma, os alunos foram dispostos em semicírculo e as questões acima foram respondidas oralmente, embora os discentes as tenham recebido por escrito e as tenham colado em seus diários de leitura.

[Clique aqui para acessar a imagem](#)

1ª Etapa: Lendo Edgar Allan Poe:

O coração delator (9 aulas de 50')

OBJETIVO: Introduzir o conceito de narrador não confiável em 1ª pessoa, uma vez que os discentes possuem um conhecimento básico sobre tipos de narradores, mas não acerca do conceito de não confiabilidade.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O CONTO COMPLETO](#)

A partir desta etapa, em que se inicia a leitura das obras literárias selecionadas, a estratégia empregada é a de instigar a imaginação dos estudantes e chamar sua atenção por meio de questionamentos prévios, sempre entregues na forma escrita para serem colados no diário de leitura, mas respondidos, em sua maioria, de forma oral, para facilitar a interação e a troca de percepções entre a turma. Dessa forma, a dinâmica das aulas será o contato com perguntas, a leitura do trecho seguida da discussão gerada pelas questões e outras elencadas no

desenrolar das aulas. Optou-se pela leitura protocolada porque este projeto tem como um de seus objetivos o letramento literário entendido como um processo e foi aplicado em uma turma com pouca experiência de leitura de textos literários.

UMA DICA: Organizar a turma em um semicírculo. Isso promoverá uma maior interação entre os alunos e facilitará o estabelecimento de um diálogo entre os leitores e o texto, perpassados pelo autor, ou seja, contribuirá para que os discentes, em conjunto e através da mediação do professor, completem os vazios deixados pelo texto.

Antes da leitura do 1º. parágrafo do conto *O coração delator*, entregar as seguintes perguntas, que deverão ser coladas no diário de leitura e deverão ser respondidas oralmente após a leitura:

- Quem é essa pessoa que nos fala?
- O que se destaca nesse trecho?
- Qual dos 5 sentidos está sendo ressaltado?
- Como esse indivíduo se apresenta? Em que ele quer que acreditemos?
- Que tipo de narrador temos?
- De qual doença ele sofreria?
- O que ele terá a nos contar?

Antes da leitura do 2º. parágrafo, distribuir as indagações seguintes, que devem ser coladas no diário de leitura e respondidas oralmente:

- Como se apresenta essa pessoa que nos conta a história? Quais características podemos lhe atribuir?
- Qual motivo é apresentado para justificar a morte do senjor?

- Esse motivo é plausível?
- O que é possível deduzir da descrição de um dos olhos do velho: “de um azul pálido, como se embaçado por um filtro.”?

Seguindo com a leitura protocolada, antes de realizar a leitura do 3º. parágrafo, entregar os questionamentos abaixo, para que os alunos leiam, colem em seus diários de leitura e tenham um direcionamento no momento da leitura. A discussão oral depois da leitura dessa fatia do texto deverá se pautar nestas perguntas e em outras observações que surgirem no momento do diálogo.

- A quem o narrador se dirige ao utilizar o pronome você, já no início do trecho lido?
- Que característica da personalidade do narrador fica evidenciada nesse momento do texto?
- As “visitas” se davam sempre à meia-noite e esse horário é carregado de simbologia. Em que isso contribui para o clima da narrativa?
- O velho em si era o que mais incomodava o narrador?

Precedendo a leitura do 4º. e 5º. parágrafos, distribuir as perguntas a serem coladas no diário de leitura e respondidas oralmente após a leitura do trecho:

- O que significa dizer que o ponteiro de minutos do relógio se movia mais rápido do que a mão do narrador? Que efeito causa na narrativa o autor ter usado tal metáfora?
- O que você acredita que possa ocorrer quando o velho, no final do 5º. parágrafo, pergunta quem está no quarto?

Antes da leitura do 6º. e 7º. parágrafos, entregar as perguntas a seguir, procedendo sempre da mesma forma com a colagem no diário de leitura e a discussão oral pós leitura do trecho:

- Quais palavras ajudam a criar a atmosfera de terror nesse momento da narrativa?
- Qual dos 5 sentidos passa a desempenhar um papel crucial no conto? Como é possível concluir isso?
- O que se pode pensar a partir da passagem em que o narrador diz sentir compaixão pelo velho ao mesmo tempo em que se sente tomado por um riso?

Seguindo, realizar a leitura do oitavo e nono parágrafos e após, oralmente, pedir que respondam a seguinte indagação:

- Qual sensação esse trecho despertou em você?

UMA DICA: Nesse ponto da atividade, é possível que algum aluno já consiga estabelecer uma relação com o título do conto. Estimule seus alunos a conjecturar, a argumentar, pois, certamente, haverá quem concorde e quem discorde de qualquer hipótese levantada nesse momento.

Precedendo a leitura do décimo e do décimo primeiro parágrafos, entregar as questões abaixo e incentivar os alunos a expressarem o que estão vivenciando com a leitura do fragmento em questão. É importante buscar fazer com que os estudantes vivenciem a experiência dessa leitura compartilhada e cabe ao professor mediar as intervenções para que se sintam seguros para falar, sabendo que o texto literário possibilita várias visões e que todas devem ser consideradas com igual respeito, mesmo aquelas que não sejam totalmente correspondidas ao final da discussão e da leitura.

- Essa cena causa alguma estranheza em você?
- Qual sentimento traduz melhor o que você sente ao tomar conhecimento desta parte do texto?
- Em relação aos batimentos cardíacos: de quem seriam? Do senhor? Do próprio narrador?

Antes da leitura do trecho que compreende do capítulo décimo segundo ao décimo quarto, distribuir as questões seguintes, a serem coladas no diário de leitura e respondidas oralmente depois da leitura do trecho:

- Por que o narrador insiste em dizer que não é louco?
- Alguém que age como ele diz ter agido é louco ou não?
- O que a risada, no final do 13º. parágrafo pode sugerir ou revelar?
- O que é possível prever que aconteça com a chegada dos policiais?

Antes de entregar e ler o 15º. e 16º. parágrafos, distribuir as seguintes perguntas:

- Que traço da personalidade do narrador se evidencia quando ele “instiga os policiais a vasculharem tudo”?
- Qual barulho o narrador estará ouvindo?

Precedendo a leitura do 17º. parágrafo, distribuir a seguinte questão:

- O que o homem ouve?

UMA DICA: Esse questionamento objetiva fazer com que os alunos imerjam na narrativa e apontem uma resposta que lhes pareça plausível.

Depois da discussão baseada na pergunta feita acima, ler o último parágrafo do conto.

UMA DICA: Ao lerem o final do conto, é provável que os alunos se manifestem. Aproveite esse momento e incentive-os a compartilharem suas impressões e os efeitos estéticos vivenciados a partir da atividade de leitura. Essa é também uma

excelente oportunidade para que os discentes se percebam protagonistas do processo de aprendizagem.

Ao finalizar a leitura, os estudantes serão convidados a retomar suas anotações iniciais:

Retomando...

Agora que você já leu o conto *O coração delator*, de Edgar Allan Poe, é hora de retomar suas anotações iniciais para verificar se suas hipóteses foram confirmadas. Faça um pequeno texto apontando o que se concretizou e/ou o que fugiu totalmente às suas expectativas iniciais.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR ALGUMAS ANOTAÇÕES DE ALUNOS](#)

Analisando...

A partir do contato com a estratégia de leitura protocolada, dê sua opinião:

- Quais suas impressões com essa atividade de leitura?
- Você considera que esta prática tenha sido válida? Por quê?

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR ALGUMAS ANÁLISES DE ALUNOS](#)

UMA DICA: É importante que os diários de leitura sejam recolhidos ao final desta etapa, para que sejam lidas atentamente as anotações feitas pelos discentes e sejam devolvidos tão logo possível.

Ao retomar as hipóteses levantadas preliminarmente, os discentes poderão averiguar quais caminhos eles haviam vislumbrado inicialmente e se esses caminhos se mostraram coerentes. As possíveis surpresas encontradas no decorrer da leitura poderão servir para que os estudantes analisem quais as estratégias de leitura havia elegido e se as escolhas foram realmente as mais adequadas naquele momento.

A avaliação dos alunos acerca da estratégia de leitura protocolada também é muito importante, pois nortearão as adaptações necessárias para a sequência do trabalho.

Para a continuação do trabalho, é interessante fazer uma retomada acerca de Foco Narrativo. Disponibilizamos, [aqui](#), o resumo sobre foco narrativo que foi passado no quadro e copiado pelos alunos em seus diários de leitura.

Após ser feita essa revisão, uma vez que se espera que alunos de nono ano já possuam um certo domínio sobre o assunto, passar no quadro a seguinte questão, que os discentes deverão copiar e responder em seu diário de leitura:

- É possível confiar nesse narrador em 1ª. pessoa que temos no conto lido de Edgar Allan Poe? Por quê?

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR ALGUMAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES](#)

2ª. Etapa : Adentrando o universo machadiano

Leitura da adaptação em quadrinhos e exibição da adaptação televisiva de *O enfermeiro* (13 aulas de 50')

OBJETIVO: Consolidar o conceito de narrador não confiável em 1ª pessoa

Antes de iniciar o trabalho com a adaptação em quadrinhos de *O enfermeiro*, perguntar aos alunos se conhecem a estrutura de um livro. Se sabem quais partes o compõem. Saber qual a finalidade de cada elemento é muito útil inclusive para facilitar a escolha de um livro no momento da compra ou de efetuar um empréstimo na biblioteca. Pensando nisso, sugere-se que seja feito um pequeno estudo da estrutura de um livro com base no texto disponibilizado [aqui](#), que deve ser colado no diário de leitura.

UMA DICA: Organizar a turma em um semicírculo para que haja uma melhor interação e todos fiquem em posição favorável para a projeção das imagens a serem trabalhadas.

Passo 1: Vamos ver um pouco mais?

OBJETIVO: Reforçar a importância da parte gráfica em uma obra

Para esta etapa, os alunos receberão algumas perguntas que deverão ser coladas nos diários de leitura e respondidas oralmente. As referidas questões nortearão a leitura da capa da obra que será projetada sem qualquer informação verbal:

- Observando a capa, o que chama mais sua atenção?
- A partir das imagens, em que época você supõe que se passe a história?
- O que você imagina que será contado nessa história?

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A IMAGEM](#)

Em seguida, os alunos receberão outras perguntas que deverão ser respondidas oralmente tendo por base a capa da História em Quadrinhos com a linguagem verbal:

- Qual a editora?
- Quem escreveu essa obra?
- Como você chegou a essa conclusão?

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A IMAGEM](#)

Solicitar que os alunos observem agora a página de guarda da revista em quadrinhos e respondam oralmente:

- Há informações novas e/ou complementares nessa página?

[CLIQUE PARA ACESSAR A IMAGEM](#)

Passo 2: O que é adaptação?

OBJETIVO: Conhecer o conceito de adaptação

A partir das observações, os alunos deverão chegar à conclusão de que a obra a ser estudada é baseada em uma outra escrita por Machado de Assis. Nesse momento, perguntar aos discentes o que eles entendem por adaptação, pedir que deem exemplos de adaptações. Depois desse momento em que os estudantes serão convidados a expor o que entendem por adaptação, introduzir o conceito de adaptação literária. Pedir que copiem a breve definição em seus diários de leitura:

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A DEFINIÇÃO DE ADAPTAÇÃO](#)

Passo 3: Biografia de Machado de Assis

OBJETIVO: Conhecer um pouco da vida e obra de Machado de Assis

Tendo em vista as respostas obtidas nos objetos de pesquisa aplicados anteriormente, para iniciar a etapa 2 do projeto,

Consideramos ser importante fazer uma introdução abordando informações relevantes acerca de Machado de Assis. Os alunos devem colar a biografia do autor em seus diários de leitura.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A BIOGRAFIA DE MACHADO DE ASSIS](#)

Depois de os discentes terem contato com a biografia de Machado de Assis, retomar a capa da HQ e fazer a seguinte pergunta:

- Considerando as informações que você detém agora sobre Machado de Assis, levante hipóteses: por que a capa da obra em estudo não traz o nome do adaptador Francisco S. Vilachã e sim o de Machado de Assis?

UMA DICHA: A partir das suposições elencadas, conduza uma discussão acerca das estratégias de marketing utilizadas pelas editoras.

Passo 4: Leitura da HQ

OBJETIVO: Consolidar o conceito de narrador não confiável em 1ª pessoa

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A HQ COMPLETA](#)

Dando sequência ao projeto, iniciar a leitura protocolada da história em quadrinhos. Entregar as seguintes questões que nortearão a leitura da página 3 da HQ. Essas questões devem ser coladas e respondidas no diário de leitura. Ao final da leitura, retomar as suposições iniciais.

- Quem você imagina serem as personagens que aparecem nas primeiras cenas?
- Qual dos dois homens parece exercer um papel mais importante na história? Por quê?

Após esse instante, distribuir as seguintes indagações, que devem ser respondidas oralmente após a leitura das páginas 4 e 5:

- Sua suposição inicial quanto à relevância das personagens se mantém?

- Tendo em vista o título da obra, quem você supõe que seja o homem acamado? E o ouvinte?
- Observe o penúltimo quadro da página 5. O que ele sugere?

Antes da leitura da página 6, entregar as seguintes perguntas para que os discentes coletem no diário de leitura e respondam oralmente

- Temos nesse texto um narrador em 1ª. ou em 3ª. pessoa?
- Quem é esse narrador?
- O que você entende como “corte”?

Antes da leitura das páginas 7 e 8, distribuir as questões a seguir, para que sejam coladas nos diários de leitura e respondidas oralmente:

- Sabe-se que existe um coronel. O que essa figura suscita?
- Qual perfil do coronel pode ser traçado a partir das informações repassadas pelo vigário em sua carta?
- O que é um “gatuno”?

Antes de ler a página 9, distribuir a seguinte pergunta que deverá ser colada no diário de leitura e respondida oralmente:

- Como você imagina ser a convivência com um senhor como o Coronel Felisberto?

Distribuir a seguinte indagação aos alunos que a colarão no diário de leitura e a responderão após lerem as páginas de 10 a 15:

- É possível conviver com uma pessoa com uma personalidade igual à do coronel?

Antecedendo a leitura das páginas 16 a 19, a provocação proposta, que deverá ser colada no diário de leitura e respondida oralmente após a leitura é:

- Como você imagina que Procópio se sente?

Entregar a pergunta a seguir para que os discentes a respondam oralmente antes de lerem a página 20:

- O que você supõe que acontecerá na sequência da história?

Após a leitura da página 20, entregar as seguintes perguntas a serem coladas no diário de leitura e respondidas oralmente:

Retomando o último quadrinho da página 20:

- Como já vimos, essa história é contada em 1ª. pessoa (é o Procópio quem a conta). O que ele fala nesse momento?
- Você acha que houve uma luta justa?
- Há dois verbos nessa fala: lutar e esganar. Quem é o sujeito do 1º. verbo? Quem é o sujeito do 2º. verbo?
- Houve realmente um “nós lutamos”?

Depois da discussão oral suscitada pelas indagações acima, pedir que os alunos respondam por escrito no diário de leitura a seguinte questão:

- Dê sua opinião: Por que houve essa escolha de sujeitos diferentes por parte do narrador?

Precedendo a leitura das páginas 21 a 24, distribuir as seguintes perguntas que serão coladas no diário de leitura e respondidas oralmente após a leitura:

- Quais as reações de Procópio? O que ele sentiu?
- Você acha que houve arrependimento ou medo das consequências?

Antes da leitura da página 25, entregar as seguintes questões para serem coladas no diário de leitura e respondidas oralmente:

- O que você acha que mais aflige Procópio: medo ou remorso?
- Ele teria razão para sentir medo? Medo de quê?

A leitura das páginas 26 e 27 deverá se dar depois que os alunos receberem e colarem as perguntas a seguir no diário de leitura. As respostas devem ser dadas oralmente.

- Como você avalia as atitudes de Procópio ao proceder com os preparativos para o velório do coronel? E seu comportamento durante o velório?

Entregar a seguinte questão para os que alunos cole no diário de leitura e a respondam oralmente antes da leitura das páginas 28 a 30:

- Depois do enterro, o que você imagina que Procópio fez?

UMA DICA: Informe aos alunos que a página 31 traz uma informação muito importante. Entregar a seguinte pergunta e pedir que levantem hipóteses oralmente:

- Qual informação importante para a trama estará contida na página 31?

Antes de lerem a página 32, distribuir aos discentes a seguinte pergunta e pedir que respondam oralmente:

- É possível Procópio se redimir do que fizera?

UMA DICHA: Talvez seja necessário explicar o significado da palavra “redimir”.

Depois da leitura, entregar a pergunta a seguir e pedir que, depois de colada no diário de leitura, seja respondida oralmente:

- O que Procópio pensou em fazer?

Antes da leitura da página 33, distribuir a pergunta a seguir, que deverá ser colada e respondida oralmente após a leitura dessa página:

- Como foi a viagem de Procópio?

Antes da leitura das páginas 34 e 35, fazer as seguintes perguntas por escrito para que sejam respondidas oralmente:

- Qual a dúvida de Procópio?
- Ele se convenceu?
- Ele convenceu você?

Antes da leitura das páginas 36 a 39, distribuir as perguntas a seguir e pedir que colem no diário de leitura.

Os alunos devem responder oralmente depois de concluir a leitura do trecho selecionado.

- Como foi a recepção a Procópio?
- Qual a percepção dos moradores da vila sobre o defunto?
- O que a opinião dos moradores da vila sobre o coronel provocou em Procópio?

Antes da leitura da página 40, entregar a seguinte questão para ser colada no diário de leitura e respondida oralmente:

Levante hipóteses: o que Procópio teria feito com a herança?

Depois da leitura, pedir que os alunos retomem as hipóteses levantadas anteriormente para checá-las.

A leitura da página 41 deverá se dar depois que os alunos receberem e colarem as perguntas a seguir no diário de leitura. As respostas devem ser dadas oralmente.

- Como Procópio se refere à morte de Felisberto?
- Ele está convencido?
- Ele convenceu você disso?

Distribuir a questão a seguir para que os alunos a colem e a respondam por escrito em seus diários de leitura logo após lerem a página 42:

- Observando atentamente a expressão do escritor que recebeu a história de Procópio para publicá-la, o que você acha que passa por sua mente?

Ao final da leitura da HQ, solicitar que os estudantes retomem suas anotações iniciais para averiguar se suas hipóteses se concretizaram. Incentive os alunos a partilharem suas anotações e impressões gerais sobre a obra.

Em seguida, entregar as três perguntas abaixo que devem ser respondidas por escrito no diário de leitura:

- O fato de a história se passar no século XIX foi um empecilho para o entendimento e fruição do texto?
- O fato de ser em quadrinhos facilitou sua compreensão sobre a história e sua contextualização no tempo?
- Podemos confiar no narrador, lembrando que ele narra sua própria história e o faz anos mais tarde?

O objetivo das questões acima é analisar como os discentes receberam a adaptação e o que já percebem em relação às estratégias de um narrador não confiável.

Passo 5: Exibição da adaptação televisiva

OBJETIVO: Analisar as diferenças entre as adaptações trabalhadas

Exibir uma adaptação televisiva de *O enfermeiro*. Antes da exibição, entregar aos alunos as seguintes provocações que deverão ser respondidas oralmente no final da sessão:

- Há diferenças relevantes no enredo?
- Temos um narrador ou essa figura é substituída?

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A ADAPTAÇÃO TELEVISIVA](#)

Encerrada a exibição e a discussão, solicitar que os discentes produzam um pequeno texto, argumentando sobre as diferenças percebidas quanto à forma de narrar nas duas obras adaptadas do conto *O enfermeiro*, seguindo o roteiro abaixo:

- Faça uma pequena introdução, descrevendo as duas obras em estudo.
- As duas obras contam com imagens. Em ambas as imagens têm a mesma importância? Desenvolva seu pensamento.
- A figura do narrador, que não aparece no vídeo, poderia ter sido utilizada? Posicione-se a esse respeito.
- Em quais das adaptações as personagens são mais destacadas?

- Há diferença entre o espaço onde ocorrem as histórias?

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR EXEMPLO DA PRODUÇÃO TEXTUAL](#)

3ª. Etapa : Lendo Machado de Assis

O alienista (15 aulas de 50')

Passo 1: Conhecendo a realidade psiquiátrica brasileira

OBJETIVO: Ter uma ideia geral de como foi e é atualmente o tratamento de paciente psiquiátrico no Brasil.

Para iniciar a terceira etapa do projeto, é interessante que os alunos saibam um pouco sobre a história dos manicômios no Brasil. Para tanto, exibir um episódio do programa *Antes e depois da lei* - Lei antimanicomial, que discorre sobre a história do tratamento dos distúrbios psiquiátricos no Brasil desde seu início até a atualidade.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O EPISÓDIO](#)

Depois da exibição do episódio, organizar a turma em um semicírculo e pedir que os discentes oralizem suas impressões acerca do que viram:

- Vocês tinham ideia de como os doentes mentais eram tratados antigamente?
- Alguém sabia que em Barbacena houve esse hospital tão grande?
- O que você sentiu ao ver as imagens de internos do Hospital Colônia?

Após a conversa inicial, explicar aos discentes o que é um alienista. Antes de começar a leitura do primeiro capítulo, ler seu título e explicar o que significa “casa de Orates”.

Para essa etapa, elegeu-se a estratégia em que são apresentados questionamentos que facilitem a compreensão do texto, inseridos em momentos estratégicos da leitura. Essa dinâmica foi escolhida objetivando facilitar a interação dos estudantes com o texto que, por ser mais denso, pode trazer uma maior dificuldade de compreensão aos discentes. As

respostas devem ser orais.

Passo 2: Lendo *O alienista*

OBJETIVO: Ampliar o repertório acerca de narrador em 3ª pessoa

UMA DICA: Para a leitura de *O Alienista*, mantenha a turma organizada em um semicírculo. Intercale sua leitura com a dos discentes que se propuseram a fazer a leitura em voz alta. O posicionamento em semicírculo favorece à exibição das perguntas através de projetor multimídia.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O ALIENISTA](#)

Após iniciar a leitura do capítulo I, realizar uma parada estratégica ao final do 3º. parágrafo. Entregar aos discentes a seguinte pergunta, que deverá ser respondida oralmente:

- Você considera comum um homem bem sucedido casar-se com uma mulher que não admira, só porque ela não vai interferir no seu trabalho?

Ler o 4º. parágrafo e fazer nova intervenção, entregando a pergunta abaixo, a ser respondida oralmente:

- D. Evarista correspondeu às expectativas de Simão Bacamarte?

Seguir com a leitura até o final do capítulo e entregar os seguintes questionamentos, que devem ser respondidos oralmente:

- Após a decepção com a esposa, o que passa pela cabeça do médico?
- Como eram as condições dos doentes mentais em Itaguaí e o que Bacamarte propõe fazer?
- Como as pessoas receberam a ideia de Bacamarte a princípio?
- Convencendo autoridades a acatar sua ideia, como decidiram arrecadar o dinheiro para a empreitada?
- Como foram os primeiros dias da “Casa Verde”?

Momento de reflexão:

Nessa obra, é comum o narrador tecer alguns comentários. Analise:

- I. “Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas: o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina.”
 - II. Mas aquele grande homem, com a rara sagacidade que o distinguia, penetrou a intenção da esposa e redarguiu-lhe sorrindo que não tivesse medo.”
- a) Que tipo de narrador é esse?
 - b) Você realmente acha que Bacamarte superou o fato de não ser pai? O trabalho tem essa força?
 - c) Você acha que essa é realmente a opinião do narrador?

Depois de ler o capítulo II, distribuir as seguintes perguntas, que devem ser respondidas oralmente:

- De acordo com o que ele próprio diz, Bacamarte não vê a caridade como o principal motivo da existência da Casa Verde. Qual seria então a verdadeira razão?
- O narrador interrompe o diálogo entre o vigário e o alienista e concorda com Bacamarte. Em que trecho isso é visível?
- O médico concorda totalmente com a explicação divina para o número enorme de loucos na região?
- Quais as manifestações de loucura mais inusitadas?
- Enquanto descreve os curiosos sintomas dos doentes mentais, o narrador se coloca em primeira pessoa. Você consegue identificar esse trecho? Por que o narrador faria isso?
- Como o narrador define a paciência de Bacamarte? Ele faz alguma comparação?
- Bacamarte diz haver um governo temporal e outro espiritual na Casa Verde. Como você entende isso?
- Como passou a ser a rotina do médico? Você percebe algum tom de crítica por parte do narrador?

Depois de ler o capítulo III, entregar as seguintes indagações:

- Por que Simão Bacamarte sugere que D. Evarista vá para o Rio de Janeiro?
- O uso de um pronome possessivo indica que o narrador, mais de uma vez, se dirige ao leitor. Você consegue identificá-lo?
- O narrador justifica o fato de Bacamarte anotar um pensamento que teve. O que você pensa desse comentário?
- No final do capítulo, há outro comentário. Qual a intenção do narrador?

Após a leitura do capítulo IV, entregar as perguntas a seguir, que devem ser respondidas oralmente:

- O narrador destaca que Crispim amava a mulher. O que isso ressalta em relação ao casamento de Bacamarte e D. Evarista?
- Em um trecho, o narrador afirma que Bacamarte recebeu Crispim com “alegria própria de um sábio.” O que isso significa?
- O alienista diz que a loucura até então é considerada “uma ilha no oceano da razão”, mas que a partir dali supõe ser “um continente”. O que se pode entender dessa afirmação?
- O narrador termina o capítulo afirmando que “Itaguaí e o universo ficavam à beira de uma revolução.” Você acha que o narrador está sendo sincero, é isso mesmo que ele pensa?

Depois de ler o título do capítulo V, pedir que os alunos levantem hipóteses, entregando a seguinte indagação a ser respondida oralmente: O que será esse terror prenunciado no título?

Após ler os 4 primeiros parágrafos, fazer a seguinte indagação: O que teria feito Costa para ser recolhido à Casa Verde?

Finalizada a leitura do capítulo, entregar os questionamentos seguintes, que devem ser respondidos oralmente:

- Você considera que a atitude de Costa em dividir sua herança justifica sua internação?
- Considerando a passagem “... (porque depois do que vou contar ninguém mais se atreveu a procurar o terrível médico).” Por que o narrador caracteriza Bacamarte como “terrível”?
- O que você pensa sobre a maneira como Bacamarte age com a prima do Costa?
- Qual estratégia o narrador utiliza para demonstrar como o recolhimento da prima de Costa consternou a população de Itaguaí?
- O que você pensa sobre o recolhimento de Mateus à Casa Verde?
- Você concorda que “a Casa Verde é um cárcere privado”?
- O narrador utiliza a palavra “captura”. É possível notar algum posicionamento, alguma opinião?
- De que forma D. Evarista poderia ser a esperança de Itaguaí?

Ao ler o título do capítulo VI, entregar as seguintes perguntas a serem respondidas oralmente:

- Que rebelião será essa? De quem?

Depois da leitura do capítulo, distribuir as seguintes perguntas, que devem ser respondidas oralmente:

- Como você viu o fato de o alienista dispensar qualquer pagamento para o tratamento dos doentes internados em seu estabelecimento?
- No trecho: “A notícia deste ato tão nobre, tão puro, suspendeu um pouco a alma dos rebeldes.”, você considera que essa é realmente a opinião do narrador?
- Por que a rebelião ganhou o nome de “Revolta dos Canjicas”?
- O que significa dizer que “D. Evarista ficou sem pinga de sangue.”?
- Considere o trecho: “A infeliz dama curvou a cabeça, obediente e chorosa.” D. Evarista era mesmo uma infeliz dama ou essa é uma opinião do narrador?
- Como você entende a reação de Simão Bacamarte ao se deparar com a rebelião?

Antes de ler o capítulo VII, entregar a questão para que levantem hipóteses oralmente:

- O que será o “inesperado” que dá nome ao capítulo?

Entregar as seguintes indagações para que sejam respondidas oralmente após a leitura do capítulo:

- Retomando o seguinte trecho do terceiro parágrafo, responda: temos aqui uma opinião do narrador? “Nada mais imprudente do que essa resposta do barbeiro; e nada mais natural. Era a vertigem das grandes crises. Talvez fosse também um excesso de confiança na abstenção das armas por parte dos dragões...”
- Considerando as expressões “urrou furiosa” e “bufando de cólera”, usadas para se referirem aos revoltosos, no 3º. parágrafo, podemos dizer que o narrador assume uma postura tendenciosa? Ele é favorável ou não à população?
- Retomando o 4º parágrafo, responda: Há no trecho uma descrição elogiosa ou o narrador quis dizer algo que está por detrás das palavras?
- Ao final da revolta, dragões acalmados, qual foi a reação dos vereadores?
- Como você enxergou a tomada de poder por parte de Porfírio?
- O que você achou do discurso de Porfírio?

Antes da leitura do capítulo VIII, entregar a seguinte questão, que deve ser respondida oralmente:

- Diante da situação narrada no capítulo anterior, quais seriam as angústias do boticário?

Após levantarem hipóteses, distribuir as perguntas abaixo para que respondam oralmente após a leitura do capítulo:

- Mudar a denominação da Câmara para Palácio do Governo sugere algo em relação a Porfírio e suas ambições?
- O narrador diz “Não descrevo o terror do boticário ao ouvir dizer que o barbeiro ia à casa do alienista”. A forma como se segue a narrativa confirma essa afirmação inicial?
- Como você avalia a atitude de Crispim Soares ao dizer que estava doente? O que você faria em uma situação semelhante?
- “Os velhos cronistas são unânimes em dizer que a certeza de que o marido ia colocar-se nobremente ao lado do alienista consolou grandemente a esposa do boticário...”. Ao começar o enunciado dessa forma, qual efeito de sentido o narrador obtém?
- Em relação ao caráter da esposa de Crispim, o que essa passagem evidencia?
- Por que os altos funcionários que receberam Crispim na câmara deram tanta importância à sua visita?

Antes de ler o capítulo IX, pedir que os alunos respondam oralmente as seguintes perguntas que devem ser entregues por escrito:

- A que você imagina que se referem esses “dois lindos casos”?
- Antes de ler o capítulo IX, como você imagina que será a reação de Simão Bacamarte à visita de Porfírio?
- Qual será a intenção do barbeiro com tal visita?

Em seguida, entregar as seguintes indagações que deverão ser respondidas oralmente ao final da leitura do capítulo:

- O que você pensa sobre a forma como Porfírio começa a conduzir a conversa com o alienista?
- Diante do espanto de Simão Bacamarte, você considera que a argumentação de Porfírio tenha sido coerente? Por quê?
- Além das justificativas científicas, há outras razões para que Porfírio aja assim?
- Para Porfírio, qual o sentido das palavras “tolerância” e “benignidade” em relação ao povo?
- Qual foi a imediata reação de Bacamarte após a proposta de Porfírio. O que isso nos leva a crer?
- Ao relatar minuciosamente os acontecimentos da véspera, o barbeiro deixa claro qual seu interesse ao propor um acordo com o alienista. Qual é esse interesse?
- Quais são os dois lindos casos aos quais se refere Simão Bacamarte?
- O que você pensa da atitude de Porfírio que foi o líder da Revolta dos Canjicas e agora pede ordem ao povo?

Ler o título do capítulo X e pedir aos estudantes para responderem a seguinte pergunta oralmente:

- Como você imagina que o alienista se portou após a conversa com Porfírio?

Depois, distribuir as questões abaixo, que devem ser respondidas oralmente após a leitura do capítulo:

- Ao perceber que seu cargo estava em risco, Porfírio toma 2 decisões que inicialmente, eram a vontade do povo. Por que mesmo assim ele foi destituído do poder?
- Qual a diferença entre a forma como Porfírio e João Pina tomam o poder?
- Quando assume o poder, João Pina apenas renomeia alguns documentos e os expede. De que forma o narrador nos fornece essa informação?
- Em que medida internar Porfírio e vários de seus aliados ajuda na “restauração da ordem” em Itaguaí?
- Com a “nova” constituição do poder em Itaguaí, Simão Bacamarte goza de maior prestígio. Em sua opinião, por que isso ocorre? O motivo inicial de tantos conflitos não fora justamente o alienista e sua conduta profissional?
- “Mas a prova mais evidente da influência de Simão Bacamarte foi a docilidade com que a Câmara lhe entregou o próprio presidente”. Como o narrador pode afirmar que a entrega do presidente da câmara fora feita de maneira cordial?
- Em relação aos valores morais da época, o que significa o alienista “respeitar as namoradas e não poupar as namoradeiras”?
- O narrador concorda que Simão Bacamarte nem sempre agia de forma correta?
- “Ah! Se tivéssemos apoiado os Canjicas...” Esse tipo de comentário nos permite fazer uma análise da sociedade da época? Esse tipo de comportamento ainda é observado nos dias atuais?
- Você concorda com o fato de que internar a própria esposa era prova de competência e seriedade? Por quê?

Antes de ler o capítulo XI, entregar a pergunta a seguir sobre seu título e pedir que os alunos levantem hipóteses oralmente:

- O que seria capaz de assombrar Itaguaí, depois de tantos fatos pitorescos já narrados?

Entregar as questões abaixo para serem respondidas oralmente após a leitura do capítulo:

- Qual efeito de sentido é obtido pela maneira como o capítulo XI é iniciado: “E agora prepare-se o leitor...”
- Analisando todos os dados, qual é a nova teoria sustentada por Simão Bacamarte para justificar “a liberdade dos reclusos”?
- Diante da novidade, muitas celebrações existiram na cidade de Itaguaí, mas o narrador afirma: “Não descrevo as festas por não interessarem ao nosso propósito...”. O que ele quis dizer com isso? Qual era o seu propósito?

Distribuir as seguintes indagações para serem coladas nos diários de leitura e respondidas oralmente pelos alunos após a leitura do capítulo XII:

- O que contém o final do § 4º?
- “Os cronistas pensam que deste fato é que nasceu o nosso adágio: — ladrão que furta ladrão, tem cem anos de perdão...” Seriam mesmo os cronistas que pensam assim?
- “... o casal veio a ser ainda mais feliz do que antes.” O casal era feliz?
- Você considera que o Barbeiro Porfírio agiu corretamente quando foi procurado por alguns principais da vila?
- Qual efeito de sentido é obtido quando o narrador encerra o capítulo como o fez?

Entregar as perguntas abaixo para serem respondidas oralmente depois da leitura do último capítulo:

- Você pensa que Bacamarte realmente fez “curas pasmosas”?
- Em que consistia o método terapêutico de Simão Bacamarte?

Passo 3: Analisando as leituras (1 aula de 50min)

OBJETIVO: Verificar a compreensão dos alunos acerca do narrador não confiável em 1ª pessoa e do narrador em 3ª pessoa.

Finalizada a leitura, organizar uma roda de conversa e pedir aos alunos para exporem suas impressões acerca da obra lida.

Em seguida, entregar uma atividade que solicita que os alunos façam uma breve análise acerca das 3 obras lidas, enfocando principalmente a questão do narrador em cada uma delas.

[CLIQUE PARA ACESSAR A ATIVIDADE](#)

Avaliação do aprendizado: Produção de um monólogo e gravação em vídeo

Passo 1: Criando o texto (4 aulas de 50min cada)

OBJETIVO: Fazer uso do narrador não confiável em 1ª pessoa

Solicitar que os alunos se organizem em duplas e escolham uma das personagens de *O alienista* para criarem um monólogo, contando sua história sob seu ponto de vista. Dessa forma, os alunos estarão fazendo uso do narrador não confiável em 1ª pessoa.

Para auxiliá-los, entregar uma definição de o que é um [monólogo](#).

Em seguida, exiba um pequeno [monólogo](#).

Uma dica: Como o texto será em 1ª pessoa e os estudantes deverão fazer uso do narrador não confiável, não há problema se mais de uma dupla escolher a mesma personagem, pois os textos não ficarão iguais.

Coordenar a produção textual e incentivar os alunos a fazerem uma reescrita, se for necessário.

[CLIQUE PARA ACESSAR ALGUMAS PRODUÇÕES](#)

Passo 2: Gravando os monólogos (2 aulas de 50min)

OBJETIVO: Trabalhar a expressividade dos alunos

Com os monólogos prontos, solicitar que um membro da dupla encene o monólogo e o outro faça a gravação.

UMA DICA: Se julgar mais conveniente, pedira que os alunos façam a gravação em casa.

De posse de todos os vídeos, promover a exibição dos monólogos e incentivar os discentes a avaliarem oralmente os pontos positivos de cada um.

[CLIQUE PARA ACESSAR O VÍDEO](#)

Referências bibliográficas:

- ABDALA JR, Benjamin. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.
- ASSIS, Machado de. **O alienista**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- BAGNO, Marcos (Org.). **Machado de Assis para principiantes**. São Paulo: Ática, 2006.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BLOOM, Harold. Uma elegia para o cânone. In: _____. **O cânone ocidental**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 3ª versão. Brasília, DF, 2017.
- BOOTH, Wayne C. **The Rhetoric of fiction**. Chicago: The University of Chicago Press, 1983.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191.
- CARVALHO, Diógenes Buenos Aires. Quando se adapta uma obra literária para crianças e jovens, que gênero textual é adaptado? **Conjectura**. Caxias do Sul, v.16, n.2, p. 156-168, maio/ago. 2011
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo, Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- _____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos Polissistemas. **Revista Translatio**. Vol. 4, 2013, p. 2-21. [Marozo, Luis Fernando; Rizzon, Carlos & Cunha, Yanna Karlla]. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/translatio/article/viewFile/42899/27134>. Acesso em 18/03/2018.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2ª. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.
- ISER, Wolfgang. O repertório do texto. In: **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.
- JUIZ DE FORA. Prefeitura de Juiz de Fora. **Proposta curricular da rede municipal: Língua Portuguesa**. Juiz de Fora: Secretaria de Educação, 2012.
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)**. São Paulo: Ática, 2002.
- LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MIRANDA, Neusa Salim. **Reflexão metalinguística do ensino fundamental**: caderno do professor. Belo Horizonte : Ceale/FaE/UFMG, 2006. (Coleção Alfabetização e Letramento)
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária: introdução à problemática da literatura**. São Paulo: Melhoramento, 1970.
- NISKIER, Arnaldo. **O olhar pedagógico em Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 2001.

- PAULINO, Graça. **Formação de leitores: a questão dos cânones literários**. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, n. 1, 2004, p. 47-62, Universidade do Minho, Portugal.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- POE, Edgar Allan. **Edgar Allan Poe: medo clássico**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.
- SOARES, Magda B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio**, ano 8, n. 29, p. 18-22, fev./abr. 2004.
- _____. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, Heliana; MACHADO, Maria Zélia (Orgs.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- VILACHÃ, Francisco S. **O enfermeiro: conto de Machado de Assis**. São Paulo: Escala Educacional, 2009.
- WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Sesi-SP, 2017.
- <https://www.priberam.pt/dlpo/c%C3%A2none>. Acesso em 14/03/2018.
- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 25/03/2018.
- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000265.pdf>. Acesso em 28/03/2018.
- O Enfermeiro: um conto de Machado de Assis. Clebersilvab. **Youtube**. 16 abr. 2015. 42min36s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YY8RNYkSM18>. Acesso em 28/03/2018.
- Antes & Depois da Lei #50 – Lei Antimanicomial. Superior Tribunal de Justiça. **Youtube**. 22 fev. 2016. 34min41s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ojr4xc3HYXA&t=942s>. Acesso em 07/09/2018.



VOLTAR PARA O INÍCIO